

O PRONATEC COMO CONFIRMAÇÃO DA DUALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA

Jucineide Pereira Ribeiro Cerbino

Graduanda em pedagogia

Universidade Federal do Pará. jucineide.ribeiro@yahoo.com.br

Sônia Maria Campêlo de Figueiredo

Mestranda em educação

Universidade Federal do Pará. sonncampelo@gmail.com

Ronaldo Marcos de Lima Araujo.

Doutor em educação

Universidade Federal do Pará. ronaldolimaaraujo@gmail.com

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento “O PRONATEC na ETDUFPA: continuidade da dualidade na Educação Profissional Brasileira?”, vinculada ao projeto “Práticas Formativas da Juventude Trabalhadora no Ensino Médio Integrado” e efetivado por meio do Observatório da Educação (OBEDUC). Objetiva abordar reflexões sobre a dualidade partindo do cenário da educação brasileira e a situamos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Nos procedimentos metodológicos adotamos a análise bibliográfica e documental tomando como base Santos (2010), Araujo e Rodrigues (2011), Saviani (1982), Fidalgo (2010) e analisamos os Decretos nº 2.208/97 e nº 5.154/2004, a Lei nº 11.513/2011 e BRASIL (2011). Concluímos que o PRONATEC é uma política de governo a fim de beneficiar a classe trabalhadora, com qualificação profissional, contudo, ofertando cursos de caráter acelerado e em larga escala.

Palavras-Chave: Educação brasileira. Dualidade. PRONATEC.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento “O PRONATEC na ETDUFPA: continuidade da dualidade na Educação Profissional Brasileira?”, vinculada ao Projeto “Práticas Formativas da Juventude Trabalhadora no Ensino Médio Integrado” desenvolvido pelo Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES) junto aos grupos de pesquisa, sobre trabalho e educação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Pará (UFPA) sendo esta última a que temos vínculo institucional.

Partimos da proposição que no cenário da educação brasileira a educação profissional é conduzida como estratégia do capital, para que o trabalhador desenvolva função no mercado de trabalho e a situamos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), instituído pelo governo federal. Logo,

objetivamos neste resumo expandido revelar se a dualidade na educação brasileira se configura por meio do PRONATEC.

Primeiramente apresentamos o levantamento da literatura sobre a temática, em seguida apresentamos os resultados e discussões a partir da literatura e de autores como Santos (2010), Araujo e Rodrigues (2011), Saviani (1982), Fidalgo (2010) e ainda dos Decretos nº 2.208/97 e nº 5.154/2004, a Lei nº 11.513/2011 e MEC (2012).

PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos a pesquisa realizando um levantamento bibliográfico de autores como Santos (2010) que trata da trajetória da dualidade da educação brasileira como algo antigo que já vem ultrapassando décadas e que apenas há modificações quanto ao nome dos programas, bem como dos governos. Mas, a essência permanece a mesma, formação de caráter aligeirado e sem a concepção do conhecimento amplo aliando o entendimento teórico ao entendimento prático.

Com isso, identificamos no governo de Nilo Peçanha, em 1909, a dualidade na educação ganhando incentivos para sua permanência. Inicia-se uma educação prática, acelerada voltada a qualificar a mão de obra, especificamente à classe trabalhadora brasileira e, uma outra, que forma o homem intelectualmente, desenvolvendo suas capacidades de pensar e refletir sobre o mundo que vive, destinada a classe com maior recurso financeiro, ou seja, a elite da sociedade brasileira.

Identificamos ainda, em meio a esse processo histórico, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai, Senac, Senat e Senar) como fortalecimento da formação e qualificação da mão de obra. Diante disso, vemos a implantação de diversos programas e o mais recente deste processo histórico dual de educação é o PRONATEC, programa criado para qualificação da mão de obra da classe trabalhadora.

Nesse quadro de desigualdades, o PRONATEC é criado, por meio da Lei nº 11.513/2011, a fim de beneficiar a classe trabalhadora, qualificando sua mão de obra, mas mantendo a característica de educação acelerada, não permitindo uma educação completa. Pois, segundo Araujo e Rodrigues (2011), esse tipo de educação trata-se de

uma divisão social do trabalho, que separa o trabalho intelectual do trabalho braçal, não sendo capaz de desenvolver plenamente as capacidades humanas.

O PRONATEC chegou na ETDUFPA em 2012, ofertando cursos voltados para a área das artes a fim de alcançar os jovens. Os primeiros cursos ofertados foram: iluminador cênico, operador de áudio, auxiliar de cenotecnia, figurinista e produtor cultural e, durante o percurso de quatro anos de implantação, alguns desses cursos se repetiram, os quais foram identificados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's). Dentre os cursos mais ofertados está o de contador de histórias, realizados em dois anos consecutivos, 2014 e 2015.

De acordo com os PPC's, os cursos têm em média a duração de três meses, de 13 a 14 semanas, com carga horária de 160 horas, ofertados nos turnos da manhã e noite, de segunda-feira a sexta-feira, utilizando os mesmos espaços que os cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança, incluindo as salas de aula e teatro. Os PPC's revelam, ainda, que os cursos iniciam com aulas teóricas nas primeiras semanas e posteriormente por meio de aulas práticas (PARÁ, 2014).

RESULTADOS FINAIS

Obtemos como resultado a compreensão da trajetória da dualidade na educação brasileira e como se deu esse processo. Entendemos que a dualidade beneficia a classe elitizada do Brasil enquanto que desfavorece a classe trabalhadora, a qual é ofertada uma educação fragmentada, pensada primordialmente na intenção de suprir a necessidade do sistema capitalista.

Observamos que o PRONATEC é uma extensão dessa educação fragmentada e aligeirada. Araujo e Rodrigues (2011) discutem essa questão chamando-as de “velhas práticas formativas” que prevalecem ainda hoje na educação profissional, não permitindo uma formação completa do homem. Saviani (1982), também discute a educação dual, e a denomina de educação crítica e educação não crítica, destinada a elite e a classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRONATEC se revela enquanto um programa que tem sido uma continuidade da dualidade na educação brasileira, ofertada para a população a margem da sociedade e destinada para atender o mercado de trabalho proporcionando uma educação aligeirada, conseqüentemente fragmentada e voltada a qualificar a mão de obra.

O PRONATEC, ofertado pela ETDUFPA, requer uma investigação mais aprofundada dos documentos relativos à sua execução na escola e observação de sua prática, o que se dará na continuidade da pesquisa, com vistas a investigarmos se sua prática formativa se configura como dual, limitada, fragmentada como sinalizado nas nossas análises iniciais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo M. de L.; RODRIGUES, Doriedson S. **Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo**. In: ARAUJO, R. M. de L.; RODRIGUES, D. S. (org.). Filosofia da Práxis e didática da educação profissional. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **O que é o PRONATEC?**. Brasília: MEC, 2011. 04 p. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/o-que-e-o-pronatec>> Acesso em: 05 mar. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 11.513/2011, de 26 de outubro de 2012**. Aprova a lei de criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Brasília: MEC, 2012.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. (Ed.). **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2010. 416 p.

PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada**. Belém: ICA, 2012.

_____. _____. Belém: ICA, 2014.

_____. _____. Belém: ICA, 2015.

SANTOS, Jailson Alves dos. **A Trajetória da Educação profissional**. In: LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. de F.; VEIGA, C. G. (org.). 500 Anos de Educação no Brasil. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **AS teorias da educação e a marginalidade**. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 1982. p. 08 - 18.